

Índice de Preços ao Consumidor Amplio IPCA - INPC Brasília

Junho de 2015



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg – Governador

Renato Santana – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO
DISTRITO FEDERAL – SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz – Diretor

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

Irene Pereira de Godoi Barbosa

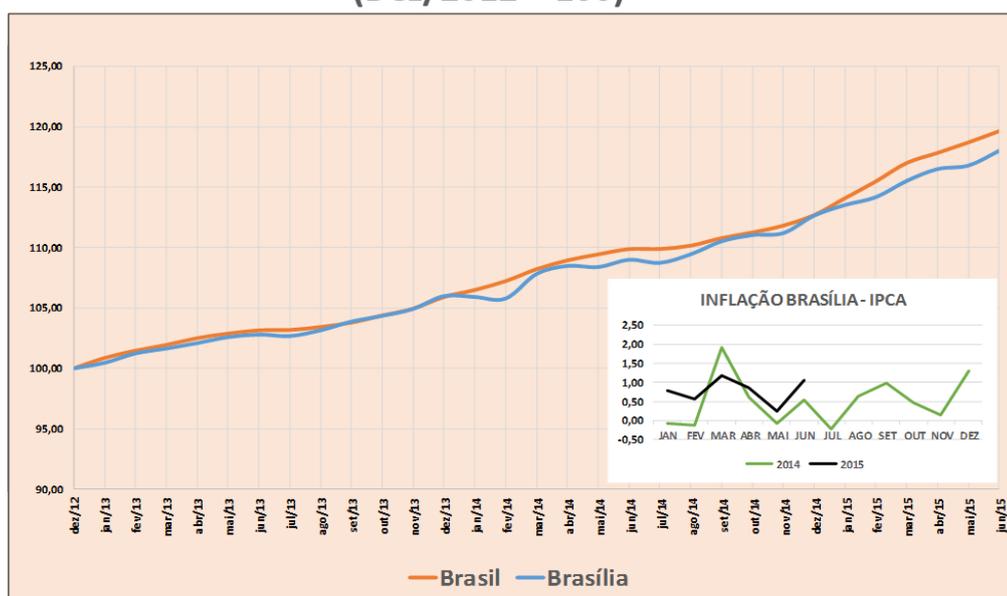
Brasília registra em junho de 2015 a maior taxa de inflação entre as treze regiões pesquisadas pelo IPCA/IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, registrou em junho de 2015, aceleração dos índices inflacionários em Brasília, liderando o ranking de alta entre as 13 regiões onde o IBGE realiza essa pesquisa. Com variação de 1,05%, o IPCA/Brasília aumentou 0.80p.p. somente em um mês. Com esse resultado, Brasília acumula alta de 4,78% no ano e de 8,30% em doze meses, acumulados que ainda se mantêm abaixo da média nacional, de 6,17% e 8,89%, respectivamente.

IPCA – Maio e Junho de 2015

Brasília			Brasil		
Período	Mai	Jun	Período	Mai	Jun
NO MÊS	0,25%	1,05%	NO MÊS	0,74%	0,79%
NO ANO	3,69%	4,78%	NO ANO	5,34%	6,17%
EM 12 MESES	7,76%	8,3%	EM 12 MESES	8,47%	8,89%

Evolução do IPCA: Brasília e Brasil (Dez/2012 = 100)



Este índice inflacionário de 8,30% acumulado em doze meses em Brasília em junho de 2015, só foi superado pela variação ocorrida em janeiro de 2004, quando o IPCA/Brasília atingiu o percentual acumulado de 8,78%.

Decompondo o resultado da inflação aferida em Brasília no mês de junho, em nível dos grupos que compõem a estrutura do IPCA, observa-se que o Grupo “Transportes” foi o que apresentou maior alta mensal, de 2,56%, agregando 0,48 p.p ao índice geral IPCA/Brasília, impactado pela alta de 9,96% ocorrida no subgrupo Transporte Público, que por sua vez foi puxado pela alta de 25,5% nas passagens aéreas.

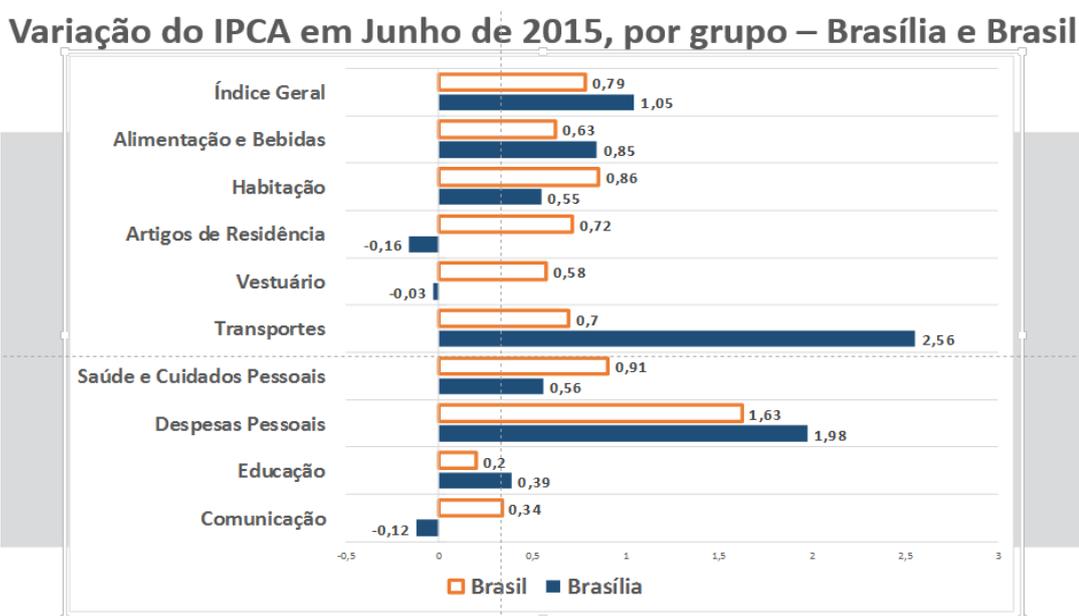
Em segundo lugar aparece o grupo “Despesas Pessoais”, com alta de 1,98%, agregando 0,23 p.p ao índice geral, puxado pela alta de 30,8% ocorrida nas despesas com Jogos de Azar.

O grupo Alimentação e Bebidas indicou a terceira maior alta do mês, de 0,85%, agregando 0,19 p.p ao IPCA geral. O subgrupo de “Carnes e Peixes Industrializados” foi o de maior alta, de 4,9%; seguido de “Pescados in natura” 2,8% e “Carnes in natura” 2,71%. Em nível de produto, destaque para o aumento de 25,2% verificado na cebola.

No grupo Habitação foi computado aumento de 0,6%, com destaque para a energia elétrica residencial, com elevação de 1,3%.

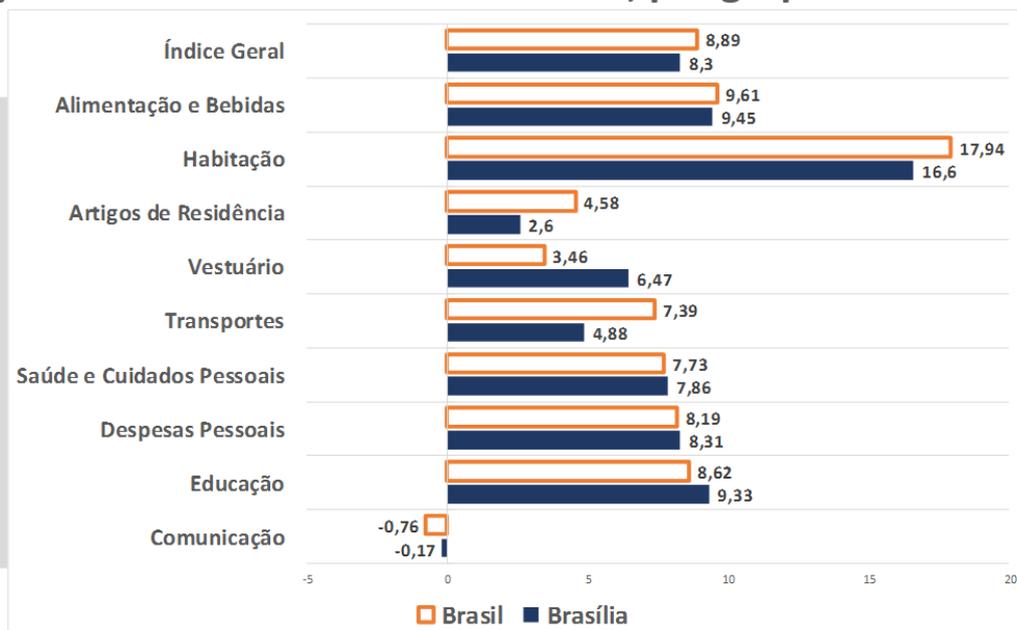
Seguindo a ordem, o grupo “Saúde e Cuidados Pessoais” indicou alta de 0,56%, com destaque para Hospitalização e Cirurgia, com aumento de 1,4%. O grupo Educação revelou alta de 0,39%.

Nos demais grupos computou-se deflações, sendo de -0,16% em Artigos da Residência; -0,12% em Comunicação e -0,03% em Vestuário.



Em doze meses, o grupo “Habitação” foi o que mais subiu em Brasília, seguido do grupo “Alimentação e Bebidas” e de “Educação”.

Varição IPCA 12 meses – Junho de 2015, por grupo – Brasília e Brasil

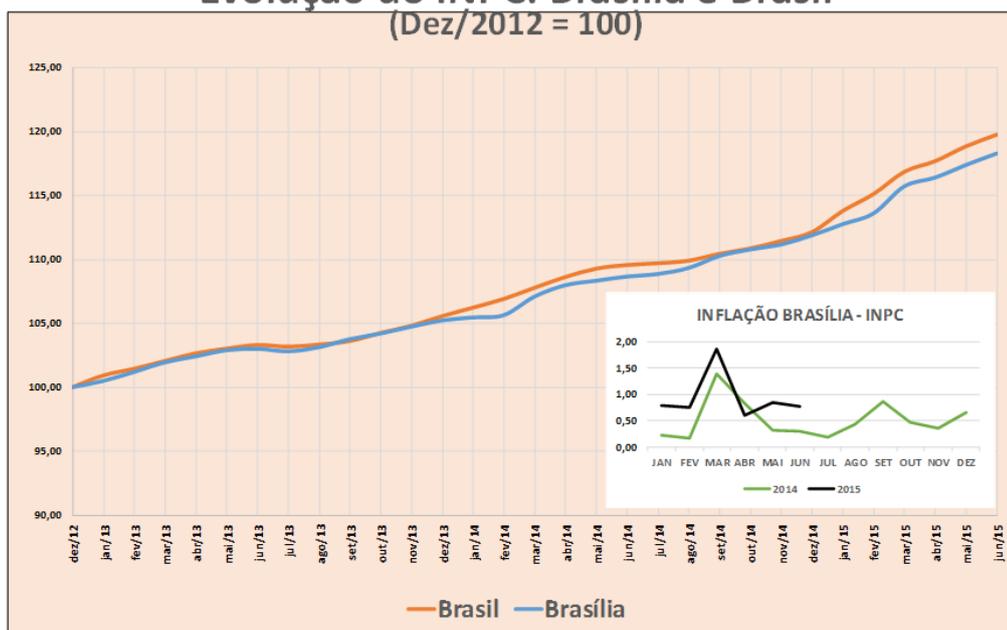


Comentário em relação ao INPC/Brasília

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC, diferentemente do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, mede a inflação com base na estrutura de gastos de famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado. O índice é calculado em 13 localidades (Brasília; mais dez regiões metropolitanas e mais dois municípios: Goiânia e Campo Grande).

Em Brasília, o INPC registrou inflação de 0,77% em junho de 2015, ficando abaixo do índice verificado no mês anterior, de 0,85%. No ano, o INPC/Brasília acumula alta de 5,73%, e em doze meses, de 8,87%. Tanto no ano quanto em 12 meses o INPC/Brasília mostra-se maior que os computados pelo IPCA/Brasília, que acumulou altas de 4,78% e 8,30%, respectivamente.

Evolução do INPC: Brasília e Brasil
(Dez/2012 = 100)



Por Grupos, as maiores altas registradas pelo INPC/Brasília ocorreram no grupo “Despesas Pessoais”, com alta de 3,38%, pressionado pelas despesas com Jogos de Azar, com alta de 30,80%. Em segundo lugar aparece “Transportes”, com 0,89%, impactado por passagens aéreas, com alta de 25,50%. “Alimentação e Bebidas” aumentou 0,80%, sendo de 0,66% a alta no subgrupo Alimentação no Domicílio, e de 1,08% para a Alimentação Fora do Domicílio.

INPC – Maio e Junho de 2015

Brasília			Brasil		
Período	Mai	Jun	Período	Mai	Jun
NO MÊS		0,77%	NO MÊS		0,77%
NO ANO		5,73%	NO ANO		6,8%
EM 12 MESES		8,87%	EM 12 MESES		9,31%



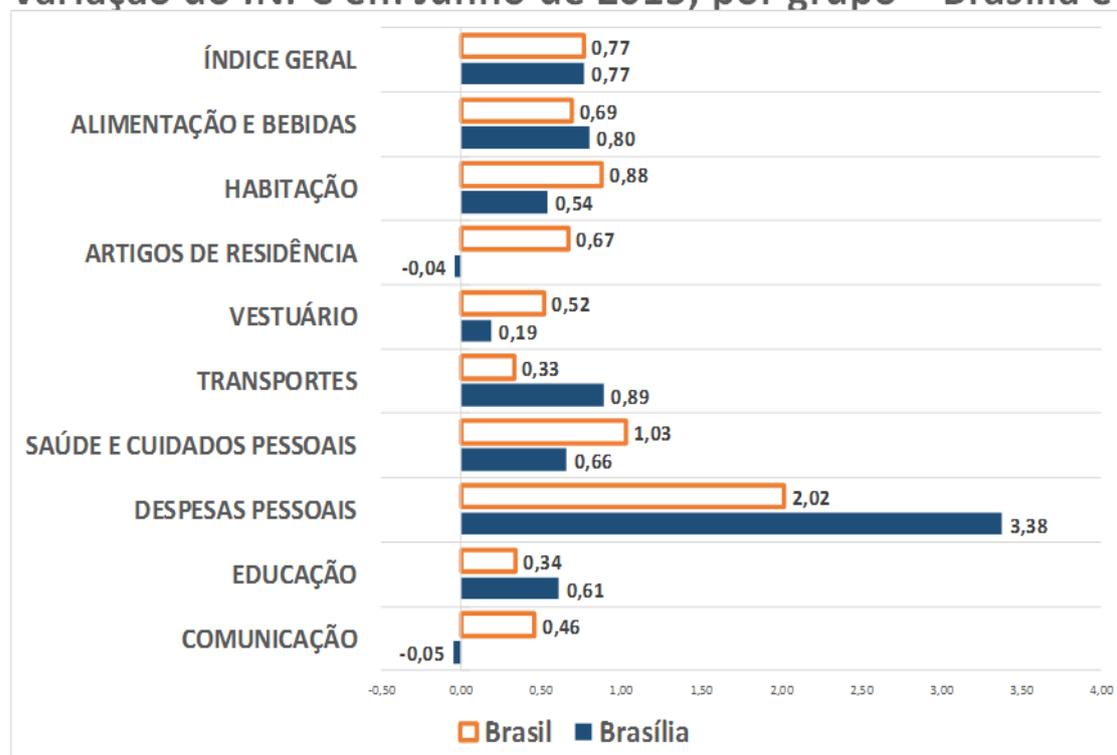
Secretaria de
Planejamento,
Orçamento e Gestão



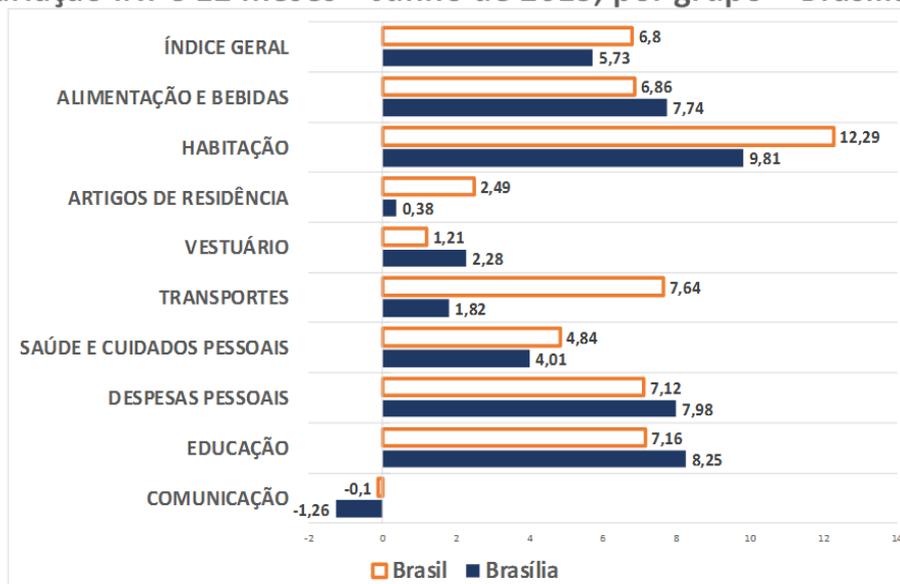
GOVERNO DE
BRASÍLIA

No grupo “Saúde e Cuidados Pessoais”, a alta mensal foi de 0,66%; no grupo “Educação”, de 0,61%; “Habitação” com alta de 0,54% e “Vestuário” 0,19%. Os demais grupos apresentaram deflações, sendo de -0,04% em Artigos da Residência, e -0,05% em Comunicação.

Variação do INPC em Junho de 2015, por grupo – Brasília e Brasil



Varição INPC 12 meses – Junho de 2015, por grupo – Brasília e Brasil



Os índices registrados pelo IPCA e pelo INPC mostram que a inflação em Brasília continua impactando mais as despesas das famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos.

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede CODEPLAN
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br